

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.
 BRAZIL, (moed. forte) e Africa oriental anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

Os assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 13 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

O discurso da corôa

Abriam as camaras no dia dois.

Segundo o costume sua magestade houve por bem ler um aranzel verdadeiramente á altura do systema monarchico.

O discurso da corôa, alem de ridiculo e disparatado, não prima pela seriedade.

Affirmar-se perante o paiz que «a tranquillidade publica tem sido mantida e com geral socego se procedeu em todo o reino á renovação dos corpos administrativos, de accordo com a legislação em vigor» é uma completa caçôada.

Pois as eleições camararias de Monsão e Vizeu, em que correu sangue, foram effectuadas com socego?

Os processos seguidos pelo governo, annullando eleições, comprando votos, prendendo os eleitores independentes, fazendo votar os mortos, exercendo pressões, falsificando recenseamentos, roubando as urnas, praticando os actos mais ignobeis para conseguir a victoria para os seus candidatos, estão d'accordo com a legislação em vigor?

Se a ligislação permite taes miserias e o chefe do estado se congratula com ellas, pois não devemos admittir que inaugurasse um acto dos mais solemnes, faltando á verdade, os srs. deputados deveriam, se fossem briosos, ter evacuado a salla das sessões ao terminar aquelle periodo.

Em seguida, o auctor do discurso declara pela voz de sua magestade que «no uzo da auctorisação que lhe foi concedida, contratou ultimamente o meu governo uns empréstimos para occorrer á despeza extraordinaria do estado.»

Esta parte é infelizmente verdadeira. E' a cantata de todos es annos, empréstimos e mais empréstimos.

Mas occorre perguntar, que despeza extraordinaria seria essa que houve tanto empenho em esconder?

Seriam as letras saccadas por sua magestade a rainha? Seria o custo da visita a alguns paizes da Europa para complemento da educação do principe real?

Sendo isto assim, achamos justo que o monarcha occultasse as prodigalidades da familia.

O paiz não tem necessidade de saber em que se gasta o seu dinheiro.

O discurso termina por esta peça d'effeito «A situação da fazenda reclama, como sempre, a mais seria attenção dos poderes publicos, e no praso legal vos serão apresentados pelo respectivo ministro o orçamento da receita e despeza geral do estado, bem como varias propostas de lei; tendentes a melhorar as condições financeiras do paiz. A manutenção do credito denota a confiança que aos capitaes inspiram os recursos da nação. Com a diminuição d'alguns impostos, que por esse facto se tornarão mais productivos; e com outras medidas que serão submettidas ao vosso exame, alem d'uma escrupulosa e bem entendida economia, confia o meu governo que se poderá assegurar o equilibrio entre a receita e a despeza ordinaria do thesouro.»

Se a monarchia não estivesse ha muito julgada, bastaria esta parte do discurso da corôa para a condemnar in limine.

E' necessario uma grande coragem, ou antes uma grande... sem cerimonia, para se faltar tão redondamente á verdade.

Que confiança pode inspirar

ao capital uma nação á beira da bancarrota.

Que diminuição poderá effectuar-se nos impostos quando o deficit annual é invariavelmente de 6 a 7 mil contos e os empréstimos se succedem periodicamente aumentando assim os encargos do thesouro?

De que escrupulosa economia será capaz o governo regenerador accusado, com razão, de mil esbanjamentos e que tem extravaganciado milhares de contos?

Como se fará o milagre do equilibrio entre a receita e a despeza, milagre todos os annos apregoado, mas que nunca se realiza nem realizará enquanto existir monarchia?

Se o chefe do estado não quizesse illudir a opinião publica, teria dito o contrario do que disse.

O discurso da corôa foi pois, como todos os annos, uma verdadeira farçada.

Para a resolução de tão momentoso assumpto confia sua magestade, na sabedoria, dedicacão pela causa publica e patriotismo dos srs. deputados e dignos pares e sobretudo no auxilio da divina providencia!

Faz bem o monarcha confiar em tão avariados factores, elles são dignos da confiança d'um rei.

O povo, esse confia só na eliminacão da monarchia.

Anselmo Xavier.

BONITO

O nosso correspondente de Lisboa confirma o accordo entre regeneradores e progressistas. Simplemente indigno

Damos os parabens á gente da Vera Cruz, porque vae brevemente encher a barriga. Exultae, patriotas!

XI

Já tinham passado alguns dias depois que Luiz Rochereuil viera padir a mademoiselle Lefrançois as chaves do jardim e do seu quarto. Debalde Juliette tinha esperado todas as noites. Apenas a noite declinava ia por-se á janella para espiar o menor ruido que se sentisse pelo immenso jardim, e, com um olhar penetrante, tentava atravessar a escuridão que envolvia todo o circuito onde se erguia a prisão. Bem lhe dissera Rochereuil que a chave não era para seu irmão, contudo ella não se convencera. Era ponto de fé para ella que Pedro a tentara uma evazão, e que se por acaso elle tal conseguisse iria certamente parar á sua ca-

Mas porque não terá o sr. Manuel Firmino, mandado tocar a musica á porta dos seus amigos?

O Rufino e Zésinho estão a estas horas fartos de chorar!!

H.

PELA EUROPA

Vae já muito excitada a lucta travada em França entre opportunistas, auctoritarios, conservadores, e radicaes, liberaes, autonomistas, livres pensadores. Tinha de ser assim. Chegou a hora de se estremarem distintamente os campos e é bom que as divisões desapareçam.

Os partidos republicanos europeus divergem nas suas aspirações. O fim principal, derrubar a monarchia, é commum; mas nos processos e systemas governativos, nos principios e modos de os applicar ha discordancias profundas entre os seus membros.

Em Portugal, por exemplo, ha republicanos democratas e socialistas e republicanos auctoritarios e burguezes. Os primeiros são os que reclamam as reformas mais avançadas em administração e economia; no exercito, na magistratura, na Igreja, no suffragio, no municipio, no regimen do trabalho etc. Os segundos são os que se contentam com a substituição do sr. D. Luiz por um chefe d'Estado electivo, com uma moralidade mais sã, melhor gerencia na vida publica, e umas reformasinhas muito timidias, senão muito ridiculas, que não alterem visivelmente o que está. Aceitam do mesmo modo que os realistas, o privilegio, a desigualdade, o monopolio, a oppressão.

Os primeiros são ainda os que discutem abertamente as varias escolas republicanas, comparando-as, mostrando-lhe os prós e os contras, defendendo claramente a sua, não deixando dvidas no animo das massas sobre os seus principios e o seu credo. Os segundos constituem uma edição correcta dos exploradores eternos, sem a coragem necessaria para disserem o que querem, sem mesmo saberem muitas vezes o que querem, calando as luctas democraticas, desfigurando os acontecimentos, porque sabem, como os realistas, que a illustração do povo, dando-lhe a comprehensão da politica, ar-

astará a sua queda vergonhosa.

Eu não sympathizo com estes, e não tenho medo de o dizer. Todavia ninguém reclama mais do que eu a união entre as duas fracções, porque a união faz a força e eu antes de tudo quero a força para derrubar a monarchia. Para todos os democratas a conquista essencial é a Republica, porque só a Republica é compativel com a verdadeira evolução, aquella que deixa livres a cada um os meios necessarios para adquirir o seu fim. União completa, sem enganos sobre os campos em que cada um milita, sem silencias compromettedores sobre as edêas de todos, até ao triumpho da Republica; luta legal no dia immediato.

Fiz esta digressão pela *Parvonia* para poder explicar melhor o estado em que hoje se encontra a politica franceza e dar aos leitores que menos a conheçam uma edêa clara a tal respeito.

A distancia, que separa os partidos republicanos francezes, está caracterizada ha muitos annos. Onde houve democratas, houve sempre modo diverso de julgar e dirigir as questões.

A livre discussão, o livre raciocinio são panagio da democracia. Em 1789, em 1793, em 1848, em 1870, em 1880, etc., conheceram-se em França republicanos avançados e republicanos conservadores. Na desgraça poseram sempre de parte, apesar de os não occultarem, os pontos que os dividiam e accentuavam-nos bem logo que empolgaram o poder. Assim, antes da revolução de 4 de setembro de 1870, os republicanos francezes uniram-se com valentia n'um esforço commum para derrubarem o imperio. Enquanto a monarchia dominou na assembléa nacional, teve a maioria no Senado e foi uma força importantissima na Camara; enquanto o chefe do Estado foi um monarchico tão assanhado como o marechal de Mac-Mahon, os republicanos conservaram-se unidos contra o inimigo commum.

Já iam estremando os campos, delimitando o terreno das suas aspirações; mas era cedo para o estalar da tormenta.

Apenas, porém, a republica seguiu uma maioria numerosa na camara e no Senado, tendo á sua frente um homem tão sinceramente republicano, tão liberal, tão digno como o sr. Grévy, a divisão estabeleceu-se acentuadamente, a luta travou-se entre conservadores, opportunistas, e radicaes, porque então, não havendo nada a re-

Folhetim
A. RANC
HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

Rochereuil julgou a proposito oppor um dique a este fluxo d'indignação fria.

—Segundo me disse o meu amigo abba-de Georget, vós sois o senhor Mehu de la Guiche?

—Sim senhor; védes em mim um homem que foi muito calumniado.

—E' provavel; contudo não é essa a questão senhor. Decerto não ignoras que ha dias em que se está mais ou menos bem disposto: se hontem aqui estivesseis, eu e o abba-de sentiríamos um verdadeiro prazer em vos aceitar um desafio. Entregar-nos-hiamos a uma ligeira esgrima de palavras; á vista d'isto, vós, naturalmente, haviéis de procurar saber alguma coisa dos nossos negocios, e pela nossa parte nós var-nos-hiamos forçados depois a descobri-los. Hoje, porém sinto-me um tanto fatigado e não me acho d'humor para rir. Fallemos pois como

homens: vós conheceis-nos assim como nós também vos conhecemos. Sois Mehu; mas também vos chamais de vez em quando Jablowski ou Ogaroff.

—Não o nego, contudo eu executava as ordens da Alliança. (1)

—Foi também por ordem da Alliança que em Besançon tomasteis o nome de Muller?

Mehu faz-se vermelho como lacre; não obstante elle possuia muito assento e presença d'espirito para bem depressa tornar ao seu natural.

—Vamos, disse elle em tom de philosopho, falhou o negocio! Segundo observo estas melhor informados do que eu julgava. Ha uma desforra a tomar: pois bem senhores; aceitar-se-ha!

Rochereuil e o abba-de tinham-lhe já virado as costas quando elle acabou.

Apenas Mehu se viu sosinho entregou-se a uma violenta meditação. Como é que estes dois homens soberam que elle era o Mehu, quem representara em Besançon a personagem de Muller? sim, porque este segredo de ninguém era conhecido excepto de Fouché.

(1) A *Alliança* foi o primeiro nome tomado pela Sociedade dos Philadelphos no começo da sua organização.

sa ao menos para repousar alguns instantes ou então para mudar de trajos. Quem, a não ser elle, podia vir por estes jardins? quem mais se veria forçado a atravessal-os? A noite passava-se sem que Rochereuil apparecesse, e Julietta, vencida pela fadiga, arremessava-se para cima da cama n'ose despidendo senão de manhã quando o dia começava a raiar.

Nessa noite, porém, já eram oito horas e meia e Julietta ainda não se tinha postado á janella como era seu costume. Permanecia ainda a trabalhar, mas com o ouvido á escuta. Por fim soaram nove horas, parecendo-lhe ouvir então, no jardim, passos que se aproximavam. N'isto correu á janella, mas quando o fazia, já o portal exterior se tinha aberto e algum subia a escada. A vista d'isto Julietta encheu-se d'animio; as pernas vergavam-lhe, o seio arquejava-lhe e seus labios, pallidos por um instante, tornaram-se logo vermelhos de sangue. Mas ai! que desapontamento! Em vez de Pedro Rochereuil, por quem esperava, sahia-lhe esse musico das ruas, barbado, e muito cabeludado, que a horrorisava; aquelle a quem ella dera um deumo na praça das Armas, o mesmo a quem arremessara, da sua janella, uma peça de quinze soldos, aquelle, finalmente que em Santo Hilario começara a examinar o velho senhor dos calções cor-de-canela.

—Boa noite, Fernanda, boa noite, pequena, disse elle ao entrar, n'um acento italiano perfeitamente pronunciado.

Julietta ergueu-se um pouco estupefacta, começando a encetar com uma viva curiosidade aquelle que tão familiarmente lhe fallava. Pareceu-lhe já ter ouvido esta voz, conhecer este olhar perscrutador; contudo a espessa barba e esta cabeleira despenteada incerta que caia sobre a fronte desconcertavam-na. No entanto ella permanecia firme, com a bocca desceada, a fazer violentos esforços para determinar precisamente as suas idéias.

—Muito bem, minha filha, tornou o italiano no mesmo tom, tu esqueceste a filha d'Oléron?

Julietta soltou um gritosinho.

—Miguel! pois sois vós Miguel! Quem vos reconheceria assim? Occultae vos então atraz d'essa barba, disse ella sorrindo. Como havia eu de suspeitar no ver-vos com a vossa guitarra pendendo atraz das costas! E eu que perguntei hontem ao Luiz se elles podiam contar convosco!

E Juliette poz-se a rir ás gargalhadas, com esse seu rir claro e fresco que nem o d'uma criança.

cejar pela vida da democracia, era conveniente e necessario até que os partidos de governo enunciassem a differença dos seus programmas.

Gambetta, o morto illustre, o grande patriota, foi o chefe dos opportunistas. Estes homens não se dizem nem se dizem conservadores; dizem-se progressistas, amantes de todas as reformas, avançadas, mas vão declarando juntamente que só applicarão essas reformas na occasião que a sua consciencia lhe apresentar como opportuna.

Levam muito longe o particularismo, e é esse o seu maior defeito. Tanto se illudem consigo mesmos, que, quando a occasião opportuna chega para elles, já tem chegado ha muito para o paiz. Demais, o opportunismo é uma burla, uma mentira e custa pouco a demonstrar-o.

Os chamados deputados opportunistas, ao reclamarem o sufragio dos eleitores, não lhe fallam em opportunidades. Varias vezes temos lido os seus programmas, os seus discursos, as suas proclamações em epochas electoraes, e o que vemos em tudo é a reivindicação dos direitos populares, a promessa rasgada e formal de votarem medidas radicalissimas taes como a separação da Igreja do Estado, revisão constitucional n'um fim altamente democratico, descentralisação administrativa, autonomia municipal etc. Nessas condições são levados á camara; e agora perguntamos, que melhor occasião opportuna pode haver para a votação d'essas medidas do que aquella em que o povo as requer? Porque se espera, ou para que se espera?

Mas supponhâmos mesmo que os eleitores delegam nos deputados opportunistas o cuidado d'escolher o momento apropriado para se dar força de lei a taes medidas. Nessa delegação, nem eleitos nem eleitores deixam d'estimar e querer os principios radicacs. Pelo contrario, estimam-nos e querem-lhe tanto, que o seu maior receio (sic) é comprometter-os improdamente. Mas os opportunistas, juntos aos membros da esquerda radical e da extrema esquerda constituem uma forte maioria na camara franceza. Ora se os radicacs da esquerda e extrema esquerda pedem desde já a applicação dos principios avançados, o que temem os opportunistas? Elles todos representam a grande maioria do paiz, a grande maioria do paiz é partidaria do radicalismo, logo chegou o momento opportuno de o proclamar. Só se os opportunistas estão á espera de que não haja em França um só monarchico! Parece-nos que não seria n'esse sentido que os eleitores lhe dariam a sua confiança para a escolha da opportuidade.

Alem dos opportunistas restam os conservadores do centro esquerdo com os da união democratica e os radicacs, dos primeiros não fallaremos; são uma especie de monarchicos, com a differença de que a um chefe d'estado chamado rei, preferem outro chamado presidente. Os radicacs são os que hoje levantam brilhante e valentemente em França a bandeira immaculada da Republica.

Depois da morte do grande Gambetta, que deixou a sua escola como o erro maior da sua vida, os membros do centro esquerdo, aliaram-se aos opportunistas. E' esta a gente que

sustenta actualmente o ministerio Ferry.

O sr. Ferry e o sr. Waldeck Rousseau são as figuras proeminentes do ministerio. Possuem ambos uma vasta intelligencia e dotes brillantes de parlamentares e estadistas.

Todavia são dois autoritarios de primeira força, não obstante, serem dedicadissimos á Republica, e para se sustentarem no poder guerreiam o radicalismo e transigem com os homens de centro esquerdo, uma transigencia deploravel que os desacredita deveras. Como autoritarios, collocam a sua opinião acima de tudo e antes de tudo procuram fazer a vingar mesmo com uma certa intolerancia para com os adversarios; como autoritarios ainda, sem grande educação democratica, eivados dos preconceitos monarchicos, cegos por patriotismo quichotesco, mettem-se em aventuras internas e externas, irritando os socialistas com actos extremos e levando a bandeira da França, que de bandeira de paz converteram em bandeira de conquista, aos pontos mais remotos do globo com prejuizo para a obra de regeneração que a Republica se impoz.

D'ahi a guerra que lhe movem os radicacs e que acabará sem duvida pela derrota do governo, porque os radicacs tem grande força no paiz como o provam as eleições legislativas supplementares, que se repetem com frequencia e cada uma das quaes é um triumpho estrondoso para elles.

Não terminaremos sem uma prevençao aos leitores republicanos do Povo de Aveiro. Não se illudam com as nossas palavras, julgando que a Republica franceza não está prospera e segura. Pelo contrario, o combate que se fere entre os republicanos é a prova mais completa e significativa que se pode encontrar de que a republica está definitivamente consolidada em França e de que por esse lado, nada temem os republicanos d'aquella grande nação. Aquillo indica simplesmente que a vida publica está lá mais opulenta e desenvolvida do que em parte alguma.

Ignotus.

A' volta d'Aveiro em oito dias

(FACTOS E COMMENTARIOS)

Eis-me depois d'uma rapida ausencia firme no meu posto, inabalavel que nem uma rocha.

E uma interessante novidade da epocha é que, eu agora d'esta vez, trago pela mão o innocente pequerrucho 34, n'um conchego paternal e carinhoso, n'uma affectuosidade jovial e sincera.

E' um creançola descuidado, que traz sorrisos d'Abril nos labios e lampejos d'uma esperanza ideal no olhar, e que vem, com uma naturalidade assombrosa, d'enterrar o pae, esse velho 33 encanecido, reumatico ralado pelas amarguras d'uma vida desgostosa, extravagante, d'uma existencia notavelmente iniquita, e atravessada de bachanaes orgias impregnadas d'um vicio podre e enganoso.

Todavia, ao vermol-o a estrebuchar nos derradeiros estereores, ad contemplarmol-o nos paroxismos finaes da

sua cruenta agonia, observamos-lhe na expressão embaciada do semblante engebbado uma enormidade de pensamentos vagamente melancolicos, uma tempestade crescente d'ideias confuzas, indefenidas, que manifestam a mais pungente das saudades!

A gente chega então a commover-se á vista de tão sinistro aspecto. Erguemo-nos para o amparar, corremos offegantes a sustental-o, mas tudo em vão! a agonia é tremenda, e em breve a morte, como fatal epilogo, vem toldar-lhe de nuvens negras o brilho descorado dos olhos.

Dedeis tudo um silencio pesado, saudoso, uma mudez tetrica, medonha que só é alternativamente interrompida por um côro phantastico de vozes aereas a entoarem lugubramente, pausadamente sobre a tumba do misero: *Requiescant in pace... Requiescant in pace...*

Ora ainda bem que já passou o Natal!

O ecco dos ultimos alaridos dos foguetes ainda estoura, aqui e alem, n'um estrepito brando e já sem forças pela vastidão do espaço; ainda um cheiro de polvora queimada envolvendol em si as ultimas gargalhadas alegres da garotada nos vem ligeiramente impressionar o alfato.

Tudo porem já vae escorregando pouco e pouco, tudo, enfim, se vae já afundando no sorvedouro immenso do passado cumprindo a lei fatal do aniquilamento.

E isto afinal vem a resolver-se em uma necessidade urgente da vida; por que, se assim não succedesse, ai de nós, miseros mortaes!

O amo nunca se veria livre do servo importuno, o rico do pobre massador, o marido da esposa leviana; os chefes de familia nunca veriam livres das filhas caprichosas e doidas, o estado da febre d'empregados, os ministros das petições dos seus galopins, e, finalmente, nós modestos noviços litterarios, tambem não nos veriamos livres, nas occasiões do Natal, da lacrimosa choradeira dos carteiros e da ruidosa gritaria dos distribuidores agarrando-se-nos ás abas do casaco a pedirem ás *Cançoadas*.

Sim, é certo o Natal exhalar encantos ineffaveis, ter brilhos resplendentes e galanteios apurados de fidalga *coquetterie*; comtudo, apenas a scena vae em meio almeja-mos logo que retina o apito e que desça o pano rapidamente, a esconder todos esses attractivos seductores que nos enfeitam o olhar e sendem a alma n'uma contemplação solemne e magestática.

E sabeis, leitor, a causa d'este extravagante desejo?... São os malditos *pedinchões* das *Cançoadas* de que, já vos falei que isto sugerem, são as lamurias intensamente desalinadas d'esses miseraveis que esmolam com mais afan e mais ardor do que mendigos de porta d'igreja.

Quasi no termo do meu caminho á volta d'Aveiro decidi, estimulado por uma desconhecida resolução, ou talvez por instincto, ir visitar a eterna morada dos mortos.

Fui ao cemiterio. Franqueei o largo portão da entrada, e entrei na com-

prida e estreita aléa, que nos leva ao funebre interior, toda bordada symmetricamente de simples arvores nuas, já sem folhas, e cujos galbos apodrecidos pelo tempo se inclinam para a terra recolhidos n'uma concentração melancolica, funerea.

A' medida que mais me avizinava eu sentia o cerebro a escaldar-se-me de recordações fervidas, impetuosas, experimentava n'alma emoções intimas, vehementes, e ouvia dentro, no meu peito, o compulsar desordenado do meu coração, agitado d'infindos pezares e magoas lancinantes.

No entanto proseguia impavido na minha rotina, abafando todos estes embaraços moraes que me assaltavam, e desvanecendo, o mais que podia, todas as tremulas perplexidades do meu espirito inquietado.

Pois quem ha' que, ao transpor as barreiras santas onde jazem n'uma lethargia facturna os corpos de nossos parentes, de nossos amigos, de nossos semelhantes, não se sinta profundamente impressionado, não ouça d'entro do peito a voz mysteriosa da consciencia a segredar-lhe ternamente á alma lembranças queridas de saudosos tempos felizes que já não voltam, memorias suaves, reminiscencias jucundas d'um passado d'amor?!

Oh!... perdão, passemos adiante.

Assim fui indo até que juncto ao segundo portão que dá accesso para o verdadeiro sitio dos enterramentos eu vi espalhados, aqui e alli pelo chão, e n'uma irregularidade confuz, destreços d'alvenaria d'um muro alluido que dividia o pequeno espaço onde está enterrado o livre pensador Salgado, e que devia d'ora em diante de servir como cemiterio dos não catholicos.

Nada estranhei n'isto, e, depois mais tarde, ouvi de varias bocas dizer que fora feito por intensão voluntaria e premeditada.

Na verdade, se certamente o foi, acho até que se praticou uma das melhores acções e procedimentos.

Porque, fallamos claro e abertamente, aquillo que para alli estava, mandado construir á pressa pela nossa inepta Camara Municipal, não era mais do que um escarneo, uma injuria, um escarro lançado á cara da civilisação moderna!

O respeito, a veneração devida aos mortos deve ser geralmente igual, religiosamente uma só. Seja qual for a religião que se professe, ou o principio que se siga, em nada devem influir esses vergonhosos e estultos preconceitos proclamados banalmente por uma necidade immunda que mancha as faces luminosas da livre *Ideia*!

Portanto, é mister agora uma recomposição mais digna e propria, uma reparação mais sensata e honrosa, que de mais, é imperiosamente requisitada pelas exigencias grandiosas do direito e pelas leis sublimes da verdadeira justiça!

Se isto não succeder, com mais larguesa de reflexão e mais fundo ponto de vista, voltarei e entrarei na questão para mim de summa importancia e gravidade.

Au renoir

Quinto-Curcio.

BAIRRADA

Não foi ainda capturado o malvado que assassinou em Mogofores o pobre carreiro, Manuel Nogueira. Os srs. assassinos andam desenfreados, e esta comarca, que até ha pouco era notada por ter uma pequenissima estatistica criminal, vae dando um contingente avultado para a historia do crime. Em Anadia é raro o domingo em que não ha desordens importantes, já na villa já nas povoações visinhas, onde a taberna e o jogo são o grande elemento desordeiro da população. Vae um abuso enorme na comarca, consentindo-se abertas as tabernas até altas horas da noite e jogando-se descaradamente nas vendas.

O administrador do concelho vive affastado, e, como já dissemos, é um octogenario sem força de vontade, sem iniciativa. Estamos, pois, na Bairrada á mercê dos srs. assassinos e dos desordeiros de profissão! A' politica pôdre que aqui campeia, politica de transigencias ineptas, que nem um administrador nos dá, é que se deve este bonito quadro de vida rural.

Que ao menos o delegado, esse moço que tem mostrado rigidez de caracter e animo resolto de trabalho, intelligencia e actividade, que ao menos esse tome a seu cuidado perseguir os assassinos e os desordeiros, já que a auctoridade administrativa cruz a braços e deixa esfaquear á vontade os desgraçados a quem a malvadez dos sicarios não perdoa a vida.

Quanto ao crime de Mogofores, um crime hediondo, cheio de mil circumstancias aggravantes, confiámos que o seu author será encontrado, se a acção da justiça for diligente e cautelosa; o heróe do vil attentado tem caracteristicos muito vivos para que se encubra e por muito tempo o seu paradeiro, o ponto está em que o illustre delegado d'Anadia não trepide um momento em lançar mão de todos os meios que a lei lhe facilita para perseguir os criminosos. E' avultado já o numero d'elles, é certo. Embora. Que uns não façam esquecer os outros e que os facinoras sejam os primeiros perseguidos.

CARTAS

Lisboa, 4 de janeiro.

Reabriram-se novamente as camaras no dia 2 com a solemnidade do costume. A primeira divisão militar formou em alas ao longo de varias ruas. As tropas apanharam uma *molha* formidavel. Quando chegaram aos quartéis entrava-lhe a agua pela cabeça e sahia-lhe aos pés.

O discurso da corôa contem as banalidades do estylo.

—Está concluido o accordo entre progressistas e regeneradores, de que fallei na minha ultima correspondencia. Uma vergonha, que indignou o publico de Lisboa. Parece que varios progressistas tem abandonado o partido e esperam-se novos abandonos. Vão-se quasi todos filiar no partido republicano.

Effectivamente elle tinha chegado na vespera a Poitiers, conduzindo uma das pesadas carretas acelerada. Estava coberto d'um amplo chapen, calçava sapatos firmes, e por cima do seu fato vestia uma blusa azul, tendo já arremessado, ao entrar, uma *limousina* riscada. Apparentava ter só trinta annos, e fallava agradavelmente, n'um tom de voz claro e bem pensado.

O desconhecido que o escutava, com a cabeça apoiada n'uma das mãos, era já d'uma idade madura. Um contemporaneo deixou d'elle o seguinte retrato similhante: «Cabeça bem modelada, forte e solidã, a julgar pela sua perfeita postura sobre as altas dobras da gravata. O todo bem grosso n'um conjunto de proporções extremadamente harmonioso. A fronte espaçosa directa e luminosa. Uma cabelleira negra, fina, alisada, agrupada e coberta de modo a bordar-lhe a fronte. No cimo algumas pequenas madeixas mais compridas e em desordem. Nas fontes o cabelo junta-se ás sucuras muito espessas, mas muito assefiadas. As sucuras deixam a descoberto uma barba quadrada, um pouco sobre o comprido, e uma boca muito pequena, com os labios graciosamente collados sobre os dentes, e reunidos entre si por commissuras imperceptiveis que se vão perder nas faces.

(Continúa.)

admiravel, apresentavam um singular mixto de austeridade e doçura. A pureza moral, a benevolencia e a humanidade transuziam ali d'um modo surprechente. Ao mesmo tempo inflexivel e bom, tal era este patriota incorruptivel, apostolo da egualdade, que pretendia fundar sobre a virtude a cidade republicana, e que praticava as suas maximas com uma probidade, justiça e desinteresse dedicados até á morte!

Examinava Juliette com um olhar quasi triste.

—Sempre alegre, d-se elle, sempre risonha como outr'ora, como d'antes...

Não arabou, mas Juliette tinha-o comprehendido. fez-se mais corada do que nunca, e o seu semblante pouco pallido tomou uma cor trigueira. Depois levantou os olhos com timidez, e, n'um tom carinhoso disse:

—Oh! meu bom Miguel! vós que sois tão indulgente, que me chamaveis vossa netã, na ilha d'Oléron, não me recordeis, pois, eu tenho chorado tanto, tanto depois da sua morte...

E como Miguel não respondesse, e o seu aspecto se tornasse cada vez mais grave, Juliette, com esta mobilidade d'impressão que a gravava tão singular, bateu no chão com o pé pequenino, e arrastando-o com o mar, exclamou:

—Pois bem, sim! eu amo um outro!

Mas, afinal, a culpa é minha?

O italiano contemplava-a com uma especie de bondade compassiva. Elle endireitou-se um pouco e disse:

—Escuta, minha filha; eu não vim aqui sensurar-te, não te defendas porque é inutil. Não se trata agora de fallar, trata-se d'obrar. Não queremos de forma alguma sermos aqui perturbados. Vaes pois sanir tomando todas as precauções necessarias como quem receia de ser seguido. Se a tua casa é vigiada esta noite, poderás atrahir a policia apoz de ti. Irás até á praça do Piloni, e ali te encontrarás com Luiz Rochereuil que te ha-de dizer o resto. Deves impedir que a gente de Rovigo se nos approxime d'este lado. Luiz já está ao facto de tudo. Degrange apenas tem ás suas ordens tres policias que lhe chegaram ha dois dias, e Méhu ainda está preso. São pois ao todo quatro homens que se tem a temer, e que pouco conhecem a cidade.

—E o meu velho senhor dos calções de canella?

—Esse anda comosco.

—Ah! meu bom Miguel! ohaí que elle é velhaco! Se visseis que ohares elle me lançava no confessorario...

—Vamos, pequena, não ha tempo para gracejar. Tu não me comprehendestes; apa-

ga a lamparina primeiro, põe o teu chapen e vae-te.

—Quando hei de voltar?

—Luiz t'o dirá. Talvez ás onze e meia horas, ou meia noite.

Juliette estava prompta, e, no entretanto, não se propunha a sair. Permanecia immovel no meio do quarto, observava-se n'ella desejos de fallar, mas não se atrevia a isso. Afinal decidiu-se e voltando-se bruscamente para Miguel perguntou-lhe:

—Pedro vem agora?

—Ella nenhuma resposta obteve e tornou:

—Pressinto, que Pedro vem agora aqui.

—E d'ahi?

—Quero vel-o?

—Não se me diz «quero», minha filha; tu bem o sabes. Ora vamos, olha que já perdeste muito tempo. Faz o que te disse, e não venhas menos da meia noite. De contrario eu zangar-me-hia, e Pedro tambem, ajuntou elle sorrindo. Se tiveres medo o pequeno Rochereuil te acompanhará até á porta.

—Pedro zangar-se-hia tambem! Então elle espera-me para me ver não é verdade?...

Oh! obrigado meu velho Miguel!

O seu rosto esclarecera-se-lhe n'este momento, os seus olhos castanhos tinham tomado a sua cor verdadeira; ella saiu com rapidez e affastou-se com um passo ligeiro,

Os jornaes progressistas dizem que o accordo foi feito unicamente sobre as reformas politicas e que no mais conservam os dois partidos as suas distancias. Mas podem fallar á vontade que ninguem os acredita. Para se discutirem as reformas, não era preciso accordo porque o partido progressista, como os restantes partidos, tem obrigação de discutir nas camaras todas as medidas importantes que se apresentarem. Por conseguinte o accordo significa apenas um conluio indecente, segundo o qual os progressistas subirão em breve ao poder com a condição de não guerrearem agora abertamente o paço e o ministerio.

Um accordo para a discussão das reformas politicas!! Pois para se discutir qualquer coisa no parlamento, é preciso um accordo? Discute-se tudo, ou bom ou mau. Assim se procede naturalmente em todas as assembleas.

Os orgãos progressistas vingam-se então em dizer que quem elles servirão mais, fomos nós, os republicanos. Que dentistas! Nós havemos de ficar cada vez peor com todas as reformas que se fizerem. Estavamos bem arrançados se esperassemos por ellas para conseguir os nossos fins. Ficavamos eternamente á espera, e as proximas eleições o dirão.

Falla-se n'um ministerio que garanta a liberdade da urna nas eleições que se avesham?

Pois não esqueçam os leitores o que lhe vamos dizer—nunca houve n'este paiz tanta pouca vergonha eleitoral, como haverá então.

Aposto em como não me falha a prophacia.

Emfim, digam o que disserem, a opinião publica, que julgou os progressistas, accusa-os de mais um acto indigno, deshonroso.

O enterro do nosso mallogrado amigo Antonio d'Oliveira Marques foi muito concorrido. A classe operaria de Aveiro achava-se representada por quatro dos seus membros.

Era visível em todos os amigos do infeliz a impressão dolorosa que o triste acontecimento lhes causara.

Falleceu a mãe do nosso querido amigo Eduardo Augusto Lagaça, um dos caracteres mais austeros que conheço e alma grande, republicano sincero, amigo verdadeiro e leal.

Acompanho o nosso amigo, que tanto estimava sua mãe, na dor profunda que o feriu.

Diz hoje o *Diario de Noticias* que vai ser nomeado instructor da escola d'alunos marinheiros, no Porto, o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

Ouvimos que foi hontem assignado o decreto creando uma escola industrial na Covilhã e oito cadeiras de desenho industrial, tres em Lisboa, tres no Porto, uma na Covilhã e outra nas Caldas. As cadeiras em Lisboa, ficarão estabelecidas, uma junta ao museu commercial e industrial; outra em Alcantara e outra em sitio que depois se escolherá.

Hontem, ás 2 horas da tarde, na rua das Janellas Verdes, aconteceu uma grande desgraça, de que foi victima um pobre rapasito chamado Manuel Tavares. Este infeliz foi colhido por um carro americano que o derrubou, pisando-o horrivelmente. Ficou com as duas pernas fracturadas, o pobreto. O cocheiro, Francisco Antonio, que era quem guiava o carro, foi preso.

Augmenta o numero dos operarios sem trabalho. Os infelizes acumulam-se nas redacções dos jornaes a pedir qualquer auxilio. Os ministros da marinha e obras publicas veem-se rodeados de centenas d'elles a reclamar trabalho.

Ante-hontem foram quarenta ao governo civil pedir igualmente trabalho. Mas ninguem os atterde, todos preferem a phrase sacramental:—*Tenha paciencia!*

Ah! a monarchia, a monarchia! —A administração do theatro do S. Carlos contratou a conhecida e festejada *prima-donna* Bianca Donadio que deve chegar brevemente a Lisboa.

Para estreia do soprano Cecilia Ritter, sobe hoje á scena o *Hamlet*, desempenhando a parte do protagonista o barytono Devoyod.

Commemorou-se na segunda-feira o primeiro anniversario da *Associação auxiliar dos inhabilitados do trabalho*. Foi uma festa imponente, a que assistiu muita gente. Esta utilissima instituição deve-se aos republicanos,

Ao menos não se dirá que não fazemos cousa alguma. A elles se devem já duas das melhores instituições portuguezas:—esta e a da *escolas moças*.

NOTICIARIO EXPEDIENTE

Tendo terminado o 2.º semestre do segundo anno da publicação do nosso jornal, pedimos aos nossos estimaveis assignantes que se acham em divida o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que desde já agradecemos.

Ha dores tão cruciantes, espinhos tão pungentes, saudades tão amargas, que, perante ellas, sentimos-nos emmudecer, sem procurar lenitivo para essas dores, balsamo para esses espinhos e conforto para essas amarguras.

A ex.^{ma} sr.^a D. Roza Pereira da Cruz, na primavera da existencia, quando tudo parecia sorrir-lhe, deixou a vida e os que a estimavam,— admiradores das suas virtudes,— e desapareceu de entre os vivos, sem parecer lastimar-se do mundo, onde, n'outro tempo, se illudira com um futuro promettedor e brilhante, mas que para ella não tinha já encantos. E morrer aos 24 annos sem saudades da vida!

E' que não tinha na terra a existencia a que sentia presa a sua; e sorria-se da morte, que esperava impavida, com a resignação das grandes almas.

O fim da sua primavera coincidiu com o fim do passado anno. A sua morte foi geralmente sentida; e nós, que nos habituáramos a considerá-la como nossa irmã, não poderemos achar conforto para tão grande desalento, para taes saudades, que nos deixou a sua morte.

A. M.

Alberto Augusto Bessa de Carvalho, o valente apóstolo da Democracia, o amigo dedicado, o sympathico escriptor portuense, que assiduamente abrilhanta as paginas do nosso semanario, com os seus magnificos escriptos persuasivos e austeros; esse elegante mancebo, que ainda ha pouco nos honrou com a offerta d'um mimoso livrinho de poesias—*Ondantes*—uma estreia verdadeiramente primorosa, contrahio civilmente na administração do bairro oriental do Porto, na ultima segunda-feira, o seu enlace matrimonial com a virtuosa e intelligente jovem a ex.^{ma} sr.^a D. Rachel Pereira de Lima, filha do nosso presadissimo correligionario o sr. Manuel Pereira Lima um dos mais estrenuos propagandistas do livre pensamento.

Foram testemunhas do acto os srs. Dyonisio Ferreira dos Santos Silva e José Maria Durão, republicano dedicado.

Enviamos aos jovens nubentes os nossos cordiaes parabens, desejando-lhe, todas as venturas e prosperidades humanamente possiveis.

N'uma correspondencia de Lisboa, para um jornal monarchico, Jemos o seguinte:

«De uma estatística de Mittermaier, que temos sobre a mesa do trabalho, vemos, com pasmo, que Roma, a cidade santa, expõe ao abandono, annualmente, umas tres mil cento e tantas creanças...»

No meio de tudo isto, o que nós, francamente, admiramos, são as palavras—*vemos com pasmo*—, de o correspondente emprega para nos noticiar aquelle facto, muito natural em *cidades santas*.

Pois não succede a mesmissima

coisa em Braga, a *cidade santa* de Portugal? Succede, sim senhor.

Mas porque? nos perguntará provavelmente o correspondente que *pasmo!*

Os jesuitas e as irmans da caridade que lhe respondam, porque têm muita pratica de negocios de *santidade* e de...

O correspondente percebe-nos, e se finge não perceber, continue a *pasmar*.

A Comissão executiva do *Club Eleitoral e Escolar Ferreira Borges*, acaba de nos participar que aquelle club republicano, se acha definitivamente instalado na rua de S. Bento n.º 393, 1.º Lisboa.

Felicitemos os nossos videntes correligionarios e avante sempre pela Republica.

Realisa-se hoje na villa de Barcellos a inauguração da Companhia dos Bombeiros Voluntarios. E' presidente da assembleia geral d'aquella humanitaria corporação o sr. D. Gregorio da Fonseca, nosso digno correligionario.

Em Manteigas, appareceu novamente a febre typhoide.

Em Folgoso, concelho de Gouveia, já se acham 35 pessoas atacadas d'aquella terrivel molestia e no periodo agudo.

Maus principios de anno para aquellos povos.

Vizite o magnifico *Hotel Cysne do Vouga* e reconheceres que é, incontestavelmente, o mais recommendavel e economico que existe em Aveiro.

Um deposito de peças de fogo de artificio, situado n'uma das ruas de maior transito de Napoles, incendiou-se, e as chamas propagaram-se com tal rapidez ao edificio, que as pessoas que n'essa occasião ali se achavam, uma mulher e dois meninos, foram completamente carbonizadas, antes de chegarem os socorros publicos.

Triste fim tiveram aquellas infelizes.

Um jornal do Rio de Janeiro, diz o seguinte:

«Tivemos occasião de apreciar mais um d'esses espectaculos repugnantes, que de tempos a tempos ás capitães proporem os nossos centros agricolas.

Trata-se de um escravo escapado de uma fazenda da Parahyba do Sul.

O infeliz tem as costas dilaceradas por numerosas cicatrizes, destacando-se em branco sobre a pelle preta vestigios de sevicias, originadas dos amorfos estímulos com que o excitaram ao trabalho.

O curioso, ou antes o horrivel, é que o desgraçado escravo trazia uma enorme argola de ferro de mais de seis kilos, soldada ao pescoço, impedindo-lhe os movimentos e macerando-lhe as espaldas, que apresentam chagas reavivadas sempre pelo constante atrito do ferro.

Diz o pobre homem que o feroz aparelho é, na fazenda de onde veio, applicado como um complemento de castigo a todo o escravo que se aquta.

Com este horroso collar, occultando-o como pôde, veio o desgraçado pela estrada de ferro. Aqui na cidade, sem saber a quem dirigir-se, foi ter casualmente ao hospital da Misericordia, onde um membro da Confederação Abolicionista o encontrou.

A confederação intenta acção de liberdade em favor do pobre preto, servindo de advogado o sr. dr. Aristides Spinola»

Lembramos (mas com certeza não somos attendidos) ao panegyrista da *illustrada* (não se riam) camara municipal d'este concelho, a urgente necessidade de botar artigo laudatorio, no grande... papel do seu amo e presidente da camara, sobre o *magnifico* estado com que se encontram algumas das ruas da cidade,

Vá, não tenha vergonha! Saque ao seu estylo charlatão mais algumas phrases *pomposas* e espalhe por todo o orbe, que os povos do concelho d'Aveiro, *tem uma camara municipal que merece!*

Diga-lhes, como coisa sua, que é um *gostinho* passeiar pelas ruas d'Aveiro, *magnificamente mac-damisa das, sem covas, sem atoleiros, muito limpinhas*, finalmente, que estão todas um *primor*, e que demonstram o *zelo* e a *bóia administração* da *illustrada* camara!!

Diga, diga, que a esperteza talvez pegue.

Olhe... uma coisa. Faça assim um elogio como o da *illuminación* e diga que a *limpeza e os arranjos*... das ruas tem augmentado em *quantidade e qualidade!*

Faça assim que vai bem...

Depois, se lhe chamarem mentiroso, não faça caso, como é o seu louvavel costume.

O panegyrista sabe perfeitamente e por experiencia propria que o tempo corre de feição para os indignos e mentirosos. Ora, visto que sabe tanto, faça-nos a vontade... ande.

No dia 4.º do corrente, falleceu em Lisboa a ex.^a sr.^a D. Mauricia Clara de Montefales Latino Martins, tia do nosso illustrado correligionario o sr. Latino Coelho.

Ao erudito e illustre republicano, enviamos os nossos sentidos pezames.

Falleceu no Porto a avó do nosso correligionario o sr. José Pereira de Sampaio, intelligente redactor do nosso collega *A Discussão*.

D'aqui lhe enviamos os nossos sentidos pezames.

Nos Estados-Unidos vai inaugurar-se o mais alto monumento do mundo. E' um obelisco de marmore branco, que se levanta nas margens do rio Potomac, em honra de Washington. Apruma-se sobre um pedestal de quatro faces, medindo cada uma 55 pés largo. A altura total do monumento é de 553 pés.

Até hoje os monumentos mais notados pela sua extraordinaria elevação eram a cathedral de Strasburgo, que tem 473; em seguida S. Pedro do Vaticano, em Roma, com 450, e por ultimo Santo Estevão de Vienna, que mede 443.

O deputado irlandez Calhan chegou a Buenos-Ayres para ali fundar uma colonia para os irlandezes emigrados.

Foi registado na administração do concelho de Barrancos, o nascimento de uma filhinha do sr. Thomaz Escaval Lopes. A menina recebeu o nome de Elisa.

Foram testemunhas do acto os srs. Janeiro e Ollerio.

E' este o primeiro registo civil que se realisou em Barrancos.

Realisa-se hoje no salão Gil Vicente, no Palacio de Crystal do Porto, a abertura da exposição das obras do finado architecto Thomaz Soler.

O producto das entradas, revertirá a favor da esposa e filhos do mallogrado artista.

Na povoação de Santar, uma fera, por nome Maria dos Anjos, envenenou no dia 31 do mez findo, por meio do arsenico, que propinou em duas chavenas de chá, o marido e a sogra.

Foi presa no hospital civil de Vizeu, onde, a pretexto de doença tinha entrado, pensando que assim fugia á responsabilidade do crime que tinha praticado.

Em Hespanha o numero de generaes é quasi igual ao numero dos doutores em Portugal.

Uma verdadeira praga! Nada menos de 580!! *Caramba!* 35 generaes por cada milhão de habitantes!

A França, com 37 milhões de habitantes, tem 306 generaes, ou 8 por cada milhão.

A Allemanha, com 43 milhões de habitantes, conta 273, ou 6 por cada milhão.

A Italia, com 28 milhões, tem 130 generaes, ou 5 por cada milhão.

Só a Hespanha, com 17 milhões de habitantes, é que conta 589!

No dia 1.º do corrente inaugurou se na cidade da Coimbra, a exposição de manufacturas, promovida pela Escola Livre das Artes do Desenho.

A este acto concorreram as diferentes autoridades, camara municipal, representantes de corporações e muitos outros cidadãos, que haviam sido convidados para assistir áquella grande festa industrial, que muito honra os dignos cavalheiros que trabalharam para a sua realisação.

O sr. Joaquim Martins de Carvalho, a quem pertence a maior gloria nos trabalhos preparatorios d'aquella certamen industrial, leu, antes da abertura, uma concisa allocução de congratulação, por ver coroados do melhor exito os seus trabalhos e o de todos aquelles que o auxiliaram.

Em seguida, o sr. dr. Coutinho, governador civil interino, recitou uma pequena allocução e declarou aberta a exposição.

Abrilhantaram esta solemnidade civica, as *phylarmonicas Conimbricense e Boa-União*, executando a primeira uma marcha expressamente feita para este acto, e a segunda um bello hymno da exposição, letra do nosso distincto correligionario Alexandre da Conceição e musica do sr. Augusto Paes.

Aos iniciadores de tão levantada ideia, enviamos as nossas felicitações, desejando continuem a pugnar com toda a actividade pelos interesses de uma causa, que tantas vantagens offerece ao desenvolvimento da industria. A'vante, pois, pelo progresso e pela civilisação.

Realisa-se hoje no Porto, no club eleitoral republicano *Soberania Popular* uma conferencia democratica. E' conferente o nosso amigo e collaborador Heliodoro A. Salgado, que tomará por thema: *A instrução popular e o futuro da Democracia*.

No dia 2 do corrente, deu-se um lamentavel acontecimento em Coimbra.

Quando o sr. Adriano Francisco Dias, da rua do Visconde da Luz, a pedido de um individuo estava experimentando um revolver, este disparou, ferindo mortalmente um infeliz cocheiro, por nome Angelo Cavalheiro, que se achava no estabelecimento.

No dia 30 do mez proximo passado, teve logar da freguezia da Lapa, Lisboa, a eleição de desempate para a junta de parochia.

Apesar de todas as tramoiias da gente da monarchia, triumphou a lista republicana.

SUBSCRIPÇÃO

PARA O MONUMENTO DE JOSÉ ESTEVAM

Transporte....	994\$340
Guilherme M. Sant'	
Anna.....	1\$000
David da Silva Mello	
Guimarães.....	\$500
João M. d'Oliveira..	\$500
Antonio d'O. e Silva	\$100
Jeronymo B. Coelho	2\$250
Antonio F. F. Junior	1\$500
Joaquim R. de Faria	\$200
Zacharias da Rosa..	\$200
Joaquim T. da Costa	\$400
Dr. Manoel Maria da	
R. Madail.....	1\$000
Domingos dos Santos	
Gamellas.....	1\$000
Elias F. Pereira...	1\$200

Somma... 1:004\$190

N'uma pesquisa das minhas
Feita ainda ha poucos dias
Em tetricas galerias
Lá para o Val de Marinhas.

Quando suppunha encontrar
Grandes coisas d'outras eras!...
Mil salões de mouras feras!...
Que espanto ao soletrar.

No fundo da solidão
Em monstruosos papeis
— **ENTRADA** d'ra o **16**
Mina d'ouro do **MOURÃO**—

ANNUNCIOS

COBRANÇA

A comissão promotora do monu-
mento a José Estevam, faz publico
que na proxima semana principiará a
cobrança das quantias subscriptas para
a estatua, sendo cobrador Manoel Si-
mões Amaro Junior, d'esta cidade.

Aquelles dos srs. subscriptores
que assim o quizerem, podem pagar
em mais d'uma prestação.
Aveiro, 4 de janeiro de 1884.

EDITAL

João da Costa Freire, presidente da
Junta de Parochia da freguezia da
Gloria.

FAÇO saber que durante 30 dias,
a principiar em 10 do corrente até
egual dia de fevereiro proximo, em
casa do thesoureiro da junta, José
Fernandes Melicio, na rua Direita d'es-
ta cidade, está em cobrança a derrama
que pela mesma junta foi lançada com
relação ao mesmo anno de 1882, para
obras na egreja e despesas com a ins-
trução primaria.

Para constar se passou o presente
em Aveiro aos 5 de janeiro de 1884.

João da Costa Freire.

OFFICINA DE Serralheria

DE
JOÃO AUGUSTO DE SOUSA
Largo da Apresentação, 4 a 6
EM
AVEIRO

NESTA officina fazem-se por-
tões, grades, lavatorios, fogões,
e camas de preço de réis
8\$000 a 1\$400.

Contra a tosse

Xarope Peitoral James, uni-
co legalmente auctorizado pelo Con-
celho de Saude Publica, ensaiado e apro-
vado nos hospitaes. Acha-se à venda
em todas as pharmacias d Portugal e
do estrangeiro. Deposito geral na
Pharmacia-Franco, em Belem. Os fras-
cos devem conter o retrato e firma-
do auctor, e o nome em pequenos cir-
culos amarellos, marca que está depo-
sitada em conformidade da lei de 4 de
junho de 1883.

PORTUGAL DISSULUTO

PROCESSOS ESCANDALOSOS

DOS

Frades, das Freiras, dos Nobres, e dos Reis

Por uma sociedade de homens de letras

Emprehendendo esta publicação, a empresa da BIBLIOTHECA
HORAS DE LEITURA, entende prestar um bom serviço aos que
se empenham na santa cruzada da democracia, a que muitos pre-
tendem oppôr as tradições de um passado que não conhecem. Des-
truir esse espantinho é pôr de parte um dos maiores obstaculos á
refundição das sociedades modernas.

Conhecer a desmoralisação profunda em que jazeram as socie-
dades que nos precederam, não é um entretenimento de ociosos,
nem satisfazer uma simples curiosidade brejeira, é, principalmente
predispor os espiritos para a aspiração generosa de mais completos
ideaes de justiça e de moral, que só nos podem advir do futuro e
jamais do passado.

Já estão impressas as primeiras folhas da celebre

CAUSA

DE AFFONSO IV

A distribuição por fasciculos, em Lisboa aos senhores assignan-
tes, começa no PRIMEIRO DE JANEIRO.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA: — Em Lisboa, semanal-
mente, acto da entrega, cada fasciculo de 6 folhas, 60 reis. Provin-
cias e Açores, series de 4 fasciculos, pagamento adiantado, 240.
Possessões Ultramarinas, por series de 12 fasciculos, pagos adian-
tados, 800. No Brazil o preço em moeda fraca é regulado pelos srs.
correspondentes. A quem angariar é garantir 5 assignaturas sem
outra commissão, um exemplar gratis. Correspondentes e livrarias,
um exemplar gratis por cada serie de 10 assignaturas, além da
commissão do costume. Assigna-se no escriptorio da empresa, rua
da Roza, 273 a 275 e em todas as livrarias de Lisboa.

HOTEL CYSNE DO VOUGA

Praça da Fructa

▶▶▶▶▶ AVEIRO ▶▶▶▶▶

O local onde se acha situado, esta nova casa, os elegantes
commodos e confortaveis aposentos, a limpeza e promptidão do ser-
viço e a modicidade dos preços, tudo recommenda aos viajantes este
esplendido hotel.

O proprietario encarrega-se de fornecer OVOS-MOLLES e
MEXILHÃO, por preços rasoaveis.

Tambem está habilitado a fornecer vinhos de 1.ª qualidade,
tanto verde como maduro.

O proprietario espera que todos os viajantes e habitantes d'es-
ta cidade o honrem com a sua visita, porque, quem ali fôr a pri-
meira vez, decerto voltará, attendendo a affabilidade do tracto e
aos preços convidativos.

COMPANHIA

DAS

Messageries Maritimes



A Empresa promotora, por contracto com a dita companhia offerece passagem nos ma-
gnificos paquetes francezes a sahirem de Lisboa:—ORENOQUE em 8 de dezembro, directa-
mente ao Rio de Janeiro, Montevideu e Bueno Ayres. SENEGAL em 23 de dezembro para
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

A mesa de 1.ª classe é commum para os sr.ª passageiros de 2.ª.
Tracta-se em AVEIRO, Agencia Central, com PAULO DE SOUSA PEREIRA
48 — RUA DE JOSÉ ESTEVAM — 50

LIVRARIA

DE

Mello Guimarães

AVEIRO

Elementos de grammatica portugue-
za, coordenados para uso das escolas
elementares por J. Soares de F. e
Castro, professor official.

SEGUNDA EDIÇÃO

Preço, broch. 200 reis, enc. 280 reis.

Photographia

DE

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ
82, RUA DIREITA, 82

ONDEANTES

(Primeiros versos)
POR

Alberto Bessa

A' venda em formosa edicção
bijou.

PREÇO 240 REIS

Alfaiates

Precisam-se de tres officiaes de al-
faiate, dois para obras miudas e um
para obras de mais responsabilidade.
Offerece-se cama, meza, roupa lavada
e ordenado correspondente ao seu tra-
balho.

Quem desejar e estiver nos casos,
pode dirigir-se a Joaquim José de Pi-
nho, com estabelecimento de alfaiate
em ARCOS DE ANADIA.

AS GUERRAS

DE

NAPOLEÃO I^o

POR

Eckmann-Chatrian

Obra premiada pela Academia
Franceza—Um fasciculo semanal de 4
folhas de 8 paginas e duas gravuras
50 reis—Assigna-se no escriptorio da
empresa de Romances Illustrados rua
da Fabrica, 66—PORTO, e em todas
as livrarias e kiosques.

Accetam-se correspondentes nas
diversas terras do reino.

AVISO

JOSE' MARIA D'OLIVEIRA VI-
NAGRE, arrematante sublocado, do
real da Barra do concelho d'Aveiro,
no proximo anno de 1884, avisa to-
das as pessoas que vendam vinho e
carne, que tem a pagar os respectivos
reitos ao mesmo senhor na loja nova,
na Praça da Fructa; e qualquer pes-
soa que se queira avençar tambem o
pode fazer. E para que não aleguem
ignorancia o faço publicar nos jornaes
da cidade.

Aveiro, 28 de dezembro de 1883.
José Maria d'Oliveira Vinagre.



12 RETRATOS

Esmaltados—mignonettes—
800 REIS

RUA DO JOSÉ ESTEVÃO, 47

Aveiro

Leccionista

ALEXANDRE DAS DORES CASI-
MIRO, lecciona em casas particulares,
mathematica, portuguez e francez, e
abre um curso nocturno de mathema-
tica 2.ª e 3.ª parte.

Tractar na rua do Arco, Quinta da
Apresentação, AVEIRO.

Crimes de uma asso- ciação secreta

Ultima e a mais interessante pu-
blicação de Xavier de Montepin,
auctor dos romances: *Fiacre* n.º 13 e
Mysterios de uma herança.

1.ª Parte—A noite de sangue.

2.ª Parte—O olho de lynce.

3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a fi-
nissimas côres e com primorosas gra-
vuras. Cada chromo 40 reis, 50 reis
por semana.

BRINDE a cada assignante, 100\$000
reis em 3 premios da loteria, um ma-
gnifico album com 15 vistas dos prin-
cipaes monumentos da cidade do Por-
to, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e
escriptorio de empresa editora Belem
& C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde
se dão os prospectos.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferrugino-
sa da Pharmacia Franco, unica
legalmente auctorizada e privilegiada.
É um tonico reconstituente, e um pre-
cioso elemento reparador, muito agra-
davel e de facil digestão. Aproveita do
modo mais extraordinario nos padeci-
mentos de peito, falta de appetite, em
convalescentes de quaesquer doencas,
na alimentação das mulheres gravidas,
e amas de leite, pessoas idosas, cre-
anças, anemicos, e em geral nos de-
bilitados, qualquer que seja a causa
da debilidade. Acha-se á venda em to-
das as pharmacias de Portugal e do
estrangeiro. Deposito geral na Phar-
macia-Franco, em Belem. Pacote 200
reís, pelo correio 220 reís. Os pacotes
devem conter o retrato do auctor,
e o nome em pequenos circulos ama-
rellos, marca que está depositada em
conformidade da lei de 4 de junho de
1883.

BIBLIOTHECA

DE

Romances baratos

VOLUMES DE 256 PAGINAS

100 reís

Na provincia e ilhas, 120 rs.

Na Africa, 150 reís.

Brazil, moeda fraca, 500 rs.

Publicado e á venda em todos
os kiosques e livrarias
do reino

O Segredo Terrivel

Notavel romance inglez

2 volumes..... 200 reís

NO PRELO

O segundo volume do magnifico
romance

A HERANÇA DO BANQUEIRO

Em via de publicação os seguin-
tes romances

O caçador d'avestruzes.

No tempo do terror. Intrigas

na côrte. Dramas da policia.

Scenas da guerra d'Italia

Que serão seguidos de muitos
outros dos melhores auctores
conhecidos

TYPOGRAPHIA DO "POVO DE AVEIRO,"

— RUA DIREITA — AVEIRO —

N'esta typographia executam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographi-
ca, para o que tem uma variada collecção de phantasias e vinhetas modernas.

Imprimem-se bilhetes de visita a principiar em 360 reís, o cento.